

FMI estuda relatório

O corpo técnico do Fundo Monetário Internacional (FMI) examina, neste final de semana, o relatório informal do Brasil, encaminhado na última quinta-feira pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, sobre a quantificação do "pacote fiscal". Por isso, o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, passa o fim de semana em Brasília, à espera de eventual telefonema de Washington. Afinal, o País precisa de algum sinal do FMI para enviar o seu negociador, o diretor para assuntos da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, a Nova Iorque na tentativa de evitar qualquer trauma com o término da vigência do acordo provisório de rolagem au-

tomática da dívida brasileira, no próximo dia 17.

Com duas semanas à frente e sem possibilidades de marcar a data da reunião com os dirigentes dos 14 bancos que integram a comissão de assessoramento dos bancos credores, fica difícil uma renegociação definitiva da dívida vencida desde o início de 1985, mesmo com a abrangência de apenas dois anos, que envolve redução do "spread" — taxa de risco — e extinção das comissões. Os bancos credores deverão optar por nova prorrogação, provavelmente de 90 dias, do acordo provisório para ganhar tempo, inclusive para acompanhar o efeito real do "pacote fiscal".